**Disciplina: Gênero e Saúde Pública**

Ementa 2016

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO

DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL

eAprendizado – 2016

Disciplina: Gênero, Sociedade e Saúde Pública

(RFS 1703)

Docente: Luana Beatriz Lemes

**Introdução:** Como quaisquer outras práticas de saúde, enquanto construções sociais, as práticas de saúde materna incluem um conjunto de dimensões não técnicas - entre elas aspectos culturais, econômicos, corporativos, simbólicos, entre outros, todos esses permeados pelas relações de gênero. O estudo das relações de gênero surge da proliferação dos chamados "estudos das mulheres", que se iniciam nos anos 80 e são aprofundados pelo feminismo no interior das ciências sociais. Dessa busca se expande, também entre o movimento feminista de saúde, o conceito de gênero como categoria que, no social, corresponde ao sexo anatômico e fisiológico das ciências biológicas. Essa reflexão deixa claro o caráter "mutante" dos gêneros, como construção social conflituosa: o gênero se constrói e desconstrói no espaço de interação, conflito e instabilidade - inclusive na maternidade - numa interação entre sujeitos múltiplos, contraditórios, que se "engendram" mutuamente.

O conceito de Saúde Reprodutiva vem sendo empregado, desde a década de 1980, contribuindo para a ampliação do tratamento das questões relativas à Saúde da Mulher que envolve as relações de gênero. Esta busca de ampliação da questão reprodutiva ganha impulso, sobretudo com a III Conferência sobre População e Desenvolvimento, realizada em 1994 na cidade de Cairo, a partir da qual o conceito de Saúde Reprodutiva, ao lado do conceito de Saúde Sexual, se firma apontando para a progressiva constituição de ampla área temática de reflexões e de práticas. Tendo como eixo de análise as relações de gênero, sua abordagem possibilita a incorporação do homem na discussão das questões reprodutivas, tradicionalmente reduzidas à mulher. O elenco de temas apresentado como conteúdo programático da presente Disciplina exemplifica o amplo espectro que assume a referida área, assim como sua relevância notadamente no contexto da Saúde Pública.

**Objetivos:**

* Compreender o conceito de gênero, sua importância na saúde em especial na saúde pública;
* Apresentar um panorama geral da sociedade brasileira atual com recorte de gênero e apresentar os principais dados relacionados à saúde;
* Discutir direitos sexuais e reprodutivos e a situação atual;
* Conhecer sobre a política nacional de saúde integral da mulher, planos e programas complementares de saúde da mulher. Aproximar o contexto da saúde integral da mulher no cotidiano do trabalho em saúde, incentivar o pensar crítico e intersetorial;
* Discutir participação social e representatividade, em especial na saúde.

Público alvo/vagas: alunos de graduação das áreas da saúde (20 alunos)

Período/Carga Horária: Será ministrada no ano de 2016, sendo 7 encontros realizados uma vez por semana com duração de 2 horas cada.

Formato: eAprendizado

**Conteúdo:**

Tema 1: Apresentação da disciplina e introdução dos temas;

Tema 2: Definindo conceitos e dados em saúde;

Tema 3: Corpo e sexualidade, direitos sexuais e reprodutivos;

Tema 4: Política nacional de saúde integral da mulher, planos e programas;

Tema 5: Participação social e representatividade;

Tema 6: Ações de proteção à mulher e os movimentos sociais;

Tema 7: Roda de conversa e feedback.

**Dinâmica:** O formato e-aprendizadoserá realizado e possibilitado através do uso do Moodle Extensão USP, onde a disciplina será disponibilizada com todos os recursos e bibliografias, com o intuito de promover a motivação e o incentivo para que o estudante busque o aprendizado ativo e possa realizar as leituras, sendo o último encontro caracterizado como a finalização da disciplina com feedback do docente e também de alunos se assim desejarem, através da ferramenta web-conference. A avaliação consta da leitura crítica dos textos, contribuições em fóruns e na conferência e avaliação de fechamento com síntese dos temas abordados, considerando em especial os últimos estudados. A avaliação final consta da construção do conhecimento através de uma webquest, realizando a síntese da disciplina, onde os estudantes devem se dividir em 4 grupos de 5 alunos cada na construção da proposta que será apresentada no último dia de aula. Consta também uma segunda avaliação se necessário para a recuperação da nota e aptidão na disciplina.

**Bibliografia:**

MATTAR, L.D.; DINIZ, C.S.G. Reproductive hierarchies: motherhood and inequalities in

women’s exercising of human rights. Interface - Comunic., Saude, Educ., v.16, n.40, p.107-19, jan./mar. 2012.

JAGGAR, A M & BORDO, S R (orgs). Gênero, Corpo, Conhecimento. Rio de Janeiro, Record: Rosa dos Tempos, 1997 (Coleção Gênero:1).

[HEILBORN, ML. Gênero, sexualidade e saúde. In: SILVA, DPM. (org). Saúde, sexualidade e reprodução: compartilhando responsabilidades. Rio de Janeiro: UERJ, 1997.](http://disciplinas.stoa.usp.br/mod/resource/view.php?id=95372)

do Carmo Leal M; GAMA, SGN; CUNHA CB. Desigualdades raciais, sociodemográficas e na assistência ao pré-natal e ao parto, 1999-2001. Revista de Saúde Pública, 2005; 39(1):100-7.

O Tunçalp, JP Souza, MJ Hindin. Education and severe maternal outcomes in developing countries: a multicountry cross-sectional survey. WHO, 2005. Disponível em: <http://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/46283/mod_resource/content/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20mortalidade%20materna%20-%20JP-%20%5BBJOG-2013%5D.pdf>

EPIDEMIOLOGIA, SEXUALIDADE E REPRODUÇÃO. AQUINO, EML; BARRETO-de-ARAÚJO, TV; MENEZES, GMS; MARNHO, LFB. Disponível em: <http://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/48784/mod_resource/content/0/Epidemiologia%2C%20Sexualidade%20e%20Reprodu%C3%A7%C3%A3o.pdf>

Diniz SG. Gênero, saúde materna e o paradoxo perinatal. Rev Bras Crescimento Desenvolv.  
Hum. 2009; 19(2):313-326.

The mistreatment Hodnett, Ellen D., et al. "Continuous support for women during childbirth." Cochrane Database of Systematic Reviews 2 (2011).

do Carmo Leal M, da Silva AA, Dias MA, da Gama SG, Rattner D, Moreira M, et al. Birth in Brazil: national survey into labour and birth. Reproductive Health. 2012;9(1): 15. DOI: 10.1186/1742-4755-9-15

SG Diniz et al. Reproductive Health Matters 2012;20(40):94–101.

COSTA, AM; VIEIRA, N. Temas fundamentais da reforma sanitátia. Tema 8: Democracia participativa e controle social em saúde. Rio de Janeiro, CEBES, 2012.